

MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS POR AFECÇÕES PROSTÁTICAS NO PERÍODO DE 2020 A 2021 EM FORTALEZA, CE

Data de submissão: 09/02/2024

Data de aceite: 01/04/2024

Raigor Mesquita Aguiar Ponte

Graduando em Medicina, UNINTA
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0002-8395-9529>

Amanda Araújo de Oliveira

Graduanda em Medicina, UNINTA
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0002-1734-1392>

Ana Glyssia Araújo Carneiro

Graduanda em Medicina, UNINTA
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0002-9861-5278>

Caio César Cavalcante Coutinho

Graduando em Medicina, UNINTA
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0002-5097-0270>

Cristiano Wendel França da Silva

Graduando em Medicina, UNINTA
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0001-8980-4715>

Francisco Hildson de Sá Neto

Graduando em Medicina, UNINTA
Sobral, CE
<https://orcid.org/0009-0005-9161-8061>

Jordan Martins Coelho

Graduando em Medicina, UNINTA
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0001-7523-2840>

José Aguiar Neto

Graduando em Medicina, UNINTA
Sobral, CE
<https://orcid.org/0009-0005-6378-8725>

Leonardo Aguiar Muniz Feitosa

Graduando em Medicina, UNINTA
Sobral, CE
<https://orcid.org/0009-0000-9589-1202>

Marine Praciano Costa

Graduanda em Medicina, UNINTA
Sobral, CE
<https://orcid.org/0009-0000-5003-4135>

Ranna Victoria Guimarães

Graduanda em Medicina, UNINTA
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0003-3072-2285>

Goldamey Moreira Mesquita Ponte

Mestre em Gestão em Saúde, UECE
Fortaleza, CE
<https://orcid.org/0000-0001-8803-5045>

RESUMO: Este capítulo aborda a morbidade hospitalar associada às afecções prostáticas, com foco nas internações pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Fortaleza, CE, durante os anos de 2020 a 2021. A análise epidemiológica quantitativa dos dados do SIH/SUS revela padrões de incidência, distribuição etária e étnica, e taxas de mortalidade, proporcionando insights sobre o impacto destas condições na saúde pública e na qualidade de vida dos homens afetados.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Próstata. Hiperplasia Prostática. Doenças da Próstata. Prostatite.

HOSPITAL MORBIDITY OF THE UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS) FOR PROSTATIC AFFECTIONS FROM 2020 TO 2021 IN FORTALEZA, CE

ABSTRACT: This chapter addresses hospital morbidity associated with prostatic conditions, focusing on admissions through the Unified Health System (SUS) in the city of Fortaleza, CE, during the years 2020 to 2021. The quantitative epidemiological analysis of SIH/SUS data reveals patterns of incidence, age and ethnic distribution, and mortality rates, providing insights into the impact of these conditions on public health and the quality of life of affected men.

KEYWORDS: Prostate Neoplasms. Prostatic Hyperplasia. Prostate Diseases. Prostatitis.

INTRODUÇÃO

As afecções prostáticas, incluindo a hiperplasia prostática benigna (HPB) e o câncer de próstata, são condições prevalentes que afetam significativamente a saúde masculina, especialmente após os 50 anos de idade. Estas condições podem levar a sintomas do trato urinário inferior (STUI), impactando negativamente a economia, o bem-estar social e a qualidade de vida dos indivíduos. Este capítulo explora a morbidade hospitalar do SUS relacionada a essas afecções em Fortaleza, CE, e discute a importância de estratégias de saúde pública para o diagnóstico precoce e tratamento eficaz. (BERRY, 1984; ISAACS, 1990; WEI, 2005)

Os estudos compilados, como o de Berry et al. (1984), oferecem uma visão abrangente sobre a prevalência e o desenvolvimento da hiperplasia benigna da próstata (HBP) com a idade. Com base nessas informações, torna-se evidente que a incidência da HBP aumenta com o envelhecimento, atingindo 50% na população masculina entre 51 e 60 anos. Além disso, o estudo destaca que o crescimento da HBP parece iniciar antes dos 30 anos, destacando a importância de estratégias preventivas desde idades mais jovens.

No contexto do diagnóstico precoce, a pesquisa de Isaacs (1990) sublinha a necessidade de compreender a história natural da HBP não tratada para avaliar adequadamente as intervenções farmacológicas. Ensaios clínicos com grupos placebo, com duração mínima de 6 meses, são destacados como essenciais para uma avaliação precisa, considerando as melhorias espontâneas que geralmente ocorrem nos primeiros 6 meses após o início dos sintomas.

Além disso, os estudos de Wei et al. (2005) oferecem uma visão abrangente sobre a HBP nos Estados Unidos, destacando sua prevalência e o impacto nos custos de saúde. A pesquisa destaca tendências na gestão médica da HBP, incluindo o aumento no uso de terapias minimamente invasivas e farmacológicas. Esses insights fornecem subsídios valiosos para a discussão sobre estratégias de tratamento eficazes e eficientes.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo epidemiológico quantitativo utilizando dados do SIH/SUS, acessados através do DATASUS. O período de coleta de dados abrangeu de janeiro de 2020 a dezembro de 2021. Foram incluídas internações por neoplasia maligna da próstata, HPB e outros transtornos prostáticos. A análise focou em internações, faixa etária, grupo étnico e desfechos clínicos, incluindo mortalidade.

RESULTADOS

Durante o período estudado, foram registradas 2.154 internações por afecções prostáticas em Fortaleza, CE. A maioria das internações foi devido à neoplasia maligna da próstata, seguida por HPB. A faixa etária mais afetada foi de 60 a 69 anos. Em relação à etnia, houve uma prevalência maior entre indivíduos pardos. A taxa de mortalidade para neoplasia maligna da próstata foi de 2,9%.

DISCUSSÃO

Os dados refletem a importância da próstata como um órgão frequentemente afetado por doenças, tanto benignas quanto malignas. A prevalência das afecções prostáticas e a consequente morbidade hospitalar aumentam com a idade, destacando a necessidade de políticas de saúde voltadas para o rastreamento e manejo adequado dessas condições. A distribuição étnica das internações pode refletir fatores genéticos, estilo de vida e condições socioeconômicas (PLATZ, 2012; WEI, 2005; FITZMAURICE, 2015).

Ao explorar a morbidade hospitalar relacionada às afecções prostáticas em Fortaleza, CE, a metodologia adotada neste estudo permitiu uma análise detalhada das internações por neoplasia maligna da próstata, hiperplasia prostática benigna (HPB) e outros transtornos prostáticos. A coleta de dados abrangeu um período crucial, de janeiro de 2020 a dezembro de 2021, oferecendo uma visão recente e relevante da situação local.

Os resultados indicam que durante esse período, ocorreram 2.154 internações por afecções prostáticas na região. A predominância de internações devido à neoplasia maligna da próstata, seguida pela HPB, ressalta a importância de considerar ambas as condições ao formular políticas de saúde e estratégias de prevenção. A faixa etária mais impactada foi de 60 a 69 anos, correlacionando-se com achados em estudos epidemiológicos sobre a prevalência dessas condições em idades mais avançadas (SIEGEL, 2022; PLATZ, 2012).

A análise étnica das internações revelou uma prevalência maior entre indivíduos pardos. Essa descoberta levanta questões importantes sobre os possíveis fatores subjacentes, como genética, estilo de vida e condições socioeconômicas, que podem influenciar a ocorrência dessas afecções em diferentes grupos étnicos. Essa correlação étnica destaca a necessidade de abordagens personalizadas e culturalmente sensíveis no desenvolvimento de estratégias de saúde pública (WEI, 2005).

Além disso, a taxa de mortalidade para neoplasia maligna da próstata foi de 2,9%, sublinhando a seriedade dessas condições e a importância de intervenções eficazes para melhorar os desfechos clínicos. A compreensão desses resultados à luz das informações compiladas sobre hiperplasia benigna da próstata (HBP) e câncer de próstata amplia a discussão, destacando a complexidade das condições prostáticas e a necessidade de estratégias multifacetadas (SIEGEL, 2022;).

No contexto dos estudos compilados, as informações sobre fatores associados à progressão dos sintomas do trato urinário inferior e os dados epidemiológicos locais fornecem uma base sólida para discussões mais aprofundadas. A implementação de programas de educação para a saúde, rastreamento eficaz e intervenções preventivas, considerando as características específicas da população local, emerge como uma necessidade evidente para abordar a morbidade prostática em Fortaleza, CE.

Portanto, este estudo não apenas destaca a carga das afecções prostáticas na região, mas também fornece insights valiosos para orientar políticas de saúde mais eficazes, promovendo o diagnóstico precoce, tratamento adequado e, em última instância, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos afetados.

CONCLUSÃO

A análise da morbidade hospitalar por afecções prostáticas em Fortaleza, CE, durante os anos de 2020 a 2021, proporcionou insights valiosos sobre a carga dessas condições no sistema de saúde pública. A compilação de estudos sobre hiperplasia benigna da próstata (HBP) e sintomas do trato urinário inferior (LUTS), em conjunto com dados epidemiológicos locais, destaca a necessidade urgente de estratégias preventivas e terapêuticas direcionadas para enfrentar esse desafio crescente (PLATZ, 2012; WEI, 2005).

Os padrões identificados nas internações por neoplasia maligna da próstata, HBP e outros transtornos prostáticos refletem a complexidade dessas condições, impactando diretamente a qualidade de vida dos homens afetados. A predominância de casos em faixas etárias mais avançadas reforça a importância do envelhecimento populacional na morbidade prostática, exigindo uma abordagem abrangente e adaptada a diferentes grupos demográficos (PLATZ, 2012; FITZMAURICE, 2015).

A análise étnica das interações destaca disparidades que podem ser influenciadas por fatores genéticos, estilo de vida e condições socioeconômicas. Essa descoberta sublinha a necessidade de estratégias de saúde pública culturalmente sensíveis, visando abordar as especificidades de diferentes grupos étnicos e promover a equidade na prestação de cuidados.

Considerando a complexidade das afecções prostáticas, a prática clínica e as políticas de saúde devem se concentrar em aprimorar o rastreamento, diagnóstico precoce e tratamento eficaz. A implementação de programas de educação para a saúde, inspirados em estudos que destacam a importância de exames regulares de próstata, pode ser um passo crucial para conscientizar a população e reduzir a incidência e a morbidade associada.

Os desafios específicos identificados em homens idosos não tratados, relacionados a limitações de mobilidade, saúde mental, índice de massa corporal, hipertensão e dor nas costas, devem ser abordados de maneira integrada. Estratégias de prevenção personalizadas e centradas nessas variáveis podem contribuir significativamente para mitigar a progressão dos sintomas do trato urinário inferior e melhorar a qualidade de vida desses pacientes (ISAACS, 1990; MASEREJIAN, 2012).

As recomendações para a prática clínica e políticas de saúde incluem a integração de serviços de urologia com a atenção primária, facilitando o acesso ao diagnóstico e tratamento. Campanhas de conscientização sobre saúde masculina e a importância do exame de próstata devem ser intensificadas, acompanhadas de mudanças no estilo de vida para reduzir fatores de risco (BERRY, 1984).

A continuidade do aprimoramento na coleta e análise de dados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é crucial para monitorar as tendências da morbidade prostática. Pesquisas futuras devem se concentrar em entender melhor os determinantes sociais e ambientais que influenciam essas condições, enquanto estudos longitudinais podem esclarecer a progressão natural e a eficácia das intervenções terapêuticas ao longo do tempo.

Em última análise, enfrentar a morbidade prostática em Fortaleza, CE, exige uma abordagem holística, integrando conhecimentos da pesquisa científica com políticas de saúde eficazes. Ao adotar estratégias preventivas, melhorar o acesso ao diagnóstico e tratamento, e promover mudanças no estilo de vida, é possível não apenas reduzir a carga dessas afecções no sistema de saúde, mas também aprimorar significativamente a qualidade de vida dos homens afetados.

IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA CLÍNICA E POLÍTICAS DE SAÚDE

A prática clínica e as políticas de saúde devem ser direcionadas para aprimorar o rastreamento e o tratamento das afecções prostáticas. A implementação de programas de educação para a saúde, que enfatizem a importância de exames regulares de próstata, pode contribuir para o diagnóstico precoce, especialmente em populações de risco. Além disso, é fundamental que os profissionais de saúde estejam equipados com conhecimento atualizado sobre as opções de manejo para HPB e câncer de próstata, incluindo terapias medicamentosas e cirúrgicas (MARTIN, 2014; MARSHALL, 2014; MASEREJIAN,2012).

Para otimizar a prática clínica e as políticas de saúde relacionadas às afecções prostáticas, é imperativo incorporar estratégias específicas baseadas nos fatores identificados em estudos recentes. No caso de homens idosos não tratados, a atenção deve ser direcionada para a consideração de limitações de mobilidade, saúde mental, índice de massa corporal, hipertensão e dor nas costas como fatores de risco associados à progressão dos sintomas do trato urinário inferior (MARTIN, 2014; MARSHALL, 2014; MASEREJIAN,2012).

Ademais, programas de educação para a saúde devem ser implementados, com ênfase especial em populações de risco, visando conscientizar sobre a importância dos exames regulares de próstata. A detecção precoce torna-se crucial, especialmente considerando os fatores de risco mencionados. Estes programas podem ser desenvolvidos em colaboração com profissionais de saúde e organizações comunitárias para alcançar uma ampla disseminação de informações (MARTIN, 2014; MARSHALL, 2014; MASEREJIAN,2012).

Além disso, é essencial proporcionar aos profissionais de saúde treinamento contínuo e acesso a conhecimento atualizado sobre as opções de manejo para Hiperplasia Benigna da Próstata (HBP) e câncer de próstata. A variedade de fatores associados à progressão dos sintomas do trato urinário inferior, como identificado nos estudos mencionados, destaca a necessidade de uma abordagem multidisciplinar na gestão dessas condições. Isso inclui uma compreensão abrangente das terapias medicamentosas e cirúrgicas disponíveis, permitindo aos profissionais de saúde oferecer opções de tratamento personalizadas com base nas necessidades específicas de cada paciente. Essas medidas colaborativas podem contribuir significativamente para aprimorar a qualidade do cuidado, promovendo a saúde urológica e melhorando os resultados a longo prazo para os pacientes (MARTIN, 2014; MARSHALL, 2014; MASEREJIAN,2012).

DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

O envelhecimento da população masculina e a diversidade étnica de Fortaleza apresentam desafios únicos para a saúde pública. Pesquisas futuras devem focar em entender melhor os determinantes sociais e ambientais que influenciam a morbidade prostática. Além disso, estudos longitudinais podem ajudar a esclarecer a progressão natural dessas doenças e a eficácia das intervenções terapêuticas ao longo do tempo.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se a integração de serviços de urologia com a atenção primária para facilitar o acesso ao diagnóstico e tratamento. Campanhas de conscientização sobre saúde masculina e a importância do exame de próstata devem ser intensificadas, juntamente com uma mudança do estilo de vida. É também vital que o SUS continue a aprimorar a coleta e análise de dados para monitorar as tendências da morbidade prostática e avaliar o impacto das políticas de saúde implementadas.

REFERÊNCIAS

SIH/SUS. Sistema de Informação de Morbidade Hospitalar do SUS. Neoplasia maligna da próstata, Hiperplasia da próstata, Outros transtornos da próstata, 2020-2021. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/datasus>.

BERRY, S.J.; COFFEY, D.S.; WALSH, P.C.; EWING, L.L. The development of human benign prostatic hyperplasia with age. *J Urol.*, v. 132, n. 3, p. 474, 1984. ISSN 0022-5347. PMID: 6206240.

GLOBAL BURDEN OF DISEASE CANCER COLLABORATION; FITZMAURICE, C.; ALLEN, C.; BARBER, R.M.; BARREGARD, L.; BHUTTA, Z.A.; BRENNER, H.; DICKER, D.J.; CHIMED-ORCHIR, O.; DANDONA, R.; DANDONA, L.; FLEMING, T.; FOROUZANFAR, M.H.; HANCOCK, J.; HAY, R.J.; HUNTER-MERRILL, R.; HUYNH, C.; HOSGOOD, H.D.; JOHNSON, C.O.; JONAS, J.B.; KHUBCHANDANI, J.; KUMAR, G.A.; KUTZ, M.; LAN, Q.; LARSON, H.J.; LIANG, X.; LIM, S.S.; LOPEZ, A.D.; MACINTYRE, M.F.; MARCZAK, L.; MARQUEZ, N.; MOKDAD, A.H.; PINHO, C.; POURMALEK, F.; SALOMON, J.A.; SANABRIA, J.R.; SANDAR, L.; SARTORIUS, B.; SCHWARTZ, S.M.; SHACKELFORD, K.A.; SHIBUYA, K.; STANAWAY, J.; STEINER, C.; SUN, J.; TAKAHASHI, K.; VOLLSET, S.E.; VOS, T.; WAGNER, J.A.; WANG, H.; WESTERMAN, R.; ZEEB, H.; ZOECKLER, L.; ABD-ALLAH, F.; AHMED, M.B.; ALABED, S.; ALAM, N.K.; ALDHAHRI, S.F.; ALEM, G.; ALEMAYOHU, M.A.; ALI, R.; AL-RADDADI, R.; AMARE, A.; AMOAKO, Y.; ARTAMAN, A.; ASAYESH, H.; ATNAFU, N.; AWASTHI, A.; SALEEM, H.B.; BARAC, A.; BEDI, N.; BENSENOR, I.; BERHANE, A.; BERNABÉE, B.; BETSU, B.; BINAGWAHO, A.; BONEYA, D.; CAMPOS-NONATO, I.; CASTAÑEDA-ORJUELA, C.; CATALÁ-LÓPEZ, F.; CHIANG, P.; CHIBUEZE, C.; CHITHEER, A.; CHOI, J.Y.; COWIE, B.; DAMTEW, S.; DAS NE. Global, Regional, and National Cancer Incidence, Mortality, Years of Life Lost, Years Lived With Disability, and Disability-Adjusted Life-years for 32 Cancer Groups, 1990 to 2015: A Systematic Analysis for the Global Burden of Disease Study. *JAMA Oncol.*, v. 3, n. 4, p. 524, 2017. PMID: 27918777.

ISAACS, J.T. Importance of the natural history of benign prostatic hyperplasia in the evaluation of pharmacologic intervention. *Prostate Suppl.*, v. 3, p. 1, 1990. PMID: 1689166.

MARTIN, S.; LANGE, K.; HAREN, M.T.; TAYLOR, A.W.; WITTERT, G.; Members of the Florey Adelaide Male Ageing Study. Risk factors for progression or improvement of lower urinary tract symptoms in a prospective cohort of men. *J Urol.*, v. 191, n. 1, p. 130-7, Jan. 2014. Epub 2013 Jun 11. ISSN 0022-5347. PMID: 23770136.

MARSHALL, L.M.; HOLTON, K.F.; PARSONS, J.K.; LAPIDUS, J.A.; RAMSEY, K.; BARRETT-CONNOR, E.; Osteoporotic Fractures in Men (MrOS) Study Group. Lifestyle and health factors associated with progressing and remitting trajectories of untreated lower urinary tract symptoms among elderly men. *Prostate Cancer Prostatic Dis.*, v. 17, n. 3, p. 265-72, Sep. 2014. Epub 2014 Jul 08. ISSN 1365-7852. PMID: 25000909.

MASEREJIAN, N.N.; KUPELIAN, V.; MIYASATO, G.; MCVARY, K.T.; MCKINLAY, J.B. Are physical activity, smoking and alcohol consumption associated with lower urinary tract symptoms in men or women? Results from a population based observational study. *J Urol.*, v. 188, n. 2, p. 490, 2012. Epub 2012 Jun 15. PMID: 22704109.

PLATZ, E.A.; JOSHU, C.E.; MONDUL, A.M.; PESKOE, S.B.; WILLETT, W.C.; GIOVANNUCCI, E. Incidence and progression of lower urinary tract symptoms in a large prospective cohort of United States men. *J Urol.*, v. 188, n. 2, p. 496-501, Aug. 2012. Epub 2012 Jun 15. ISSN 0022-5347. PMID: 22704110.

SIEGEL, R.L.; MILLER, K.D.; FUCHS, H.E.; JEMAL, A. Cancer statistics, 2022. *CA Cancer J Clin.*, v. 72, n. 1, p. 7, Epub 2022 Jan 12. PMID: 35020204.

SIH/SUS. Sistema de Informação de Morbidade Hospitalar do SUS. Neoplasia maligna da próstata, Hiperplasia da próstata, Outros transtornos da próstata, 2020-2021. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/datasus>.

WEI, J.T.; CALHOUN, E.; JACOBSEN, S.J. Urologic diseases in America project: benign prostatic hyperplasia. *J Urol.*, v. 173, n. 4, p. 1256, 2005. PMID: 15758764.